

7 Meio Ambiente - Projeto Tamar

Navio afunda em Aracruz

PROJETO TAMAR - 03/08/2011

O rebocador virou e afundou durante a operação de resgate. Embarcação está avaliada em R\$ 2,5 milhões



O NAVIO SERVEMAR XIX poucas horas antes da tentativa de resgate e do naufrágio na praia de Comboios

LINHARES

O navio Servemar XIX, avaliado em cerca de R\$ 2,5 milhões, afundou ontem na praia de Comboios, no litoral de Aracruz, no Norte do Estado. O acidente ocorreu durante a operação de resgate da embarcação.

De acordo com o técnico administrativo do Projeto Tamar, Carlos Alberto Nogueira Batista, o processo de retirada estava sendo feito por um rebocador que chegou a puxar a embarcação, mas o navio tombou e afundou a uma profundidade de aproximadamente seis metros. A operação de resgate começou às 14h30 e, às 15h50, o navio submergiu.

O diretor do Projeto Tamar, Antônio de Pádua, informou que o mestre da embarcação foi notificado a prestar esclarecimentos à Marinha do Brasil.

“Estamos fazendo contato com o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) para saber o que será feito agora pois havia combustível dentro da embarcação”, disse Pádua. A assessoria de imprensa

Iema, porém, negou que o óleo tenha sido acionado.

O rebocador Servemar XIX – mede cerca de 20 metros – es-

tava encalhado na praia de Comboios, dentro da reserva indígena tupiniquim de Comboios, desde a madrugada de segunda-feira.

A embarcação estava a caminho de Conceição da Barra para prestar socorro a outro navio, quando teve problemas mecânicos, com a perda do leme. De madrugada, ele foi levado até a areia pela maré, ficando encalhado numa posição paralela à linha da praia. Temendo

que a embarcação afundasse devido à maré cheia, a tripulação chegou a amarrá-la com cordas e cabos de aço.

O incidente ocorreu a cerca de 15 km da base do Projeto Tamar, em Regência, e a 8 km de onde outra embarcação havia encalhado no último dia 3 de maio.

Em nota, a Capitania dos Portos do Espírito Santo – que esteve no local ontem inspecionando a em-

barcação – disse que abriu inquérito para apurar as causas e responsabilidades do encalhe. O prazo para conclusão é de 90 dias.

Destacou que, embora tenha sido alertada pela Marinha do Brasil sobre a necessidade de apresentação e aprovação de um projeto, a empresa tentou efetuar o desencalhe do navio, o que ocasionou o seu afundamento. Até o momento, não há registro de poluição ambiental.